

{k0} - Faça uma aposta combinada Rivalo

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Praga: Incêndio fracassado {k0} um galpão de ônibus ligado a Moscou

Quando alguém tentou, sem sucesso, queimar um galpão de ônibus {k0} Praga no início do mês, o ataque fracassado de incêndio não atraiu muita atenção. Até que o Primeiro-ministro tcheco Petr Fiala revelou que era "muito provável" que Moscou estivesse por trás dele.

A acusação provocou alarme entre os oficiais de segurança e os governos, pois vários incidentes semelhantes ocorreram {k0} toda a Europa nos últimos meses. O Museu de Ocupação {k0} Riga foi alvo de um ataque incendiário {k0} fevereiro. Um armazém {k0} Londres queimou {k0} março e um shopping center {k0} Varsóvia pegou fogo {k0} maio. A polícia na Alemanha prendeu várias pessoas suspeitas de planejar explosões e ataques incendiários {k0} abril, e as autoridades francesas lançaram uma investigação antiterrorismo depois de prender um suspeito de fabricante de bombas que ficou ferido {k0} uma explosão mal-sucedida no início deste mês.

Vários ataques de hacking e incidentes de espionagem foram relatados {k0} diferentes países europeus. À medida que o mesmo tempo, a União Europeia acusou a Rússia e a Bielorrússia de militarizar a migração ao empurrar pedintes de asilo de terceiros países para suas fronteiras. Também houveram vários ataques suspeitos contra indivíduos: um defensor russo foi encontrado morto baleado na Espanha e uma figura da oposição exilada na Lituânia foi atacada brutalmente com um martelo.

Os ataques parecem ser aleatórios, mas, de acordo com os funcionários locais, estão todos ligados à Rússia. E embora possam parecer menores isoladamente, tirados {k0} conjunto, esses incidentes equivalem a o que os especialistas {k0} segurança dizem ser a guerra híbrida da Rússia sobre o Ocidente.

"Estamos ameaçados por algo que não é um ataque militar total, que são essas ameaças híbridas ... tudo, desde a interferência {k0} nossos processos políticos, (subversão) da confiança {k0} nossas instituições políticas, desinformação, ataques cibernéticos (...) e ataques sabotagem contra infraestrutura crítica", disse o Secretário Geral da OTAN Jens Stoltenberg durante um evento no Canadá na semana passada.

Rod Thornton, um pesquisador sênior {k0} estudos de defesa no King's College de Londres, disse que houve um padrão de ataques ligados de volta à Rússia. "Houve definitivamente um aumento nos últimos meses neste tipo particular de operações. É algo que os russos estão acelerando", disse Thornton.

A Rússia não reivindicou a responsabilidade por nenhum dos ataques e não respondeu às solicitações de comentários da {k0}, mas o presidente russo Vladimir Putin tornou claro que vê a guerra na Ucrânia como parte de um conflito maior com a OTAN e que seu regime vê o governo {k0} Kiev como um mero proxy do Ocidente. E com cada aumento da ajuda ocidental à Ucrânia – seja por meio de novos entregues de armas, ou pela imposição de novas sanções à Rússia – o Kremlin aumentou {k0} ameaça de sabre.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como alternativa a uma guerra total com a OTAN, o que seria desastroso para a Rússia.

"É muito tempo que faz parte da doutrina militar russa tentar evitar confrontar a OTAN {k0} um campo de batalha, porque eles sabem que perderiam para as forças da OTAN", disse. "O que eles estão fazendo é realizando atividades que estão abaixo do limiar de conflito armado, então não estão incitando uma resposta do Artigo 5 da OTAN", adicionou.

O Artigo 5 é o princípio fundamental de que um ataque a um membro da OTAN é um ataque a

todos os membros. Foi invocado apenas uma vez – depois dos ataques terroristas de 9/11 nos Estados Unidos pela Al-Qaeda.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como uma forma de semear mais divisões dentro da OTAN, porque não há blueprint claro sobre como atuar.

"A OTAN apenas funciona quando todos os estados membros da OTAN atuam {k0} uníssono. Não é bom se os EUA, o Reino Unido, talvez a França disserem, vamos fazer isso contra a Rússia, e se os outros países disserem, bem, sabe, não queremos fazer isso, precisamos aguardar isso."

Nicole Wolkov, pesquisadora da Rússia no Instituto de Estudo da Guerra dos EUA, disse que o objetivo principal da Rússia agora é interromper os fluxos de ajuda militar ocidental para a Ucrânia.

"Essas operações híbridas fazem parte da guerra da Rússia para enfraquecer a determinação ocidental {k0} apoiar a Ucrânia e minar a unidade dentro do Ocidente", disse, alertando que no longo prazo, a Rússia pode estar se preparando para uma confrontação mais direta.

"A Rússia está, e tem sido desde antes da guerra, conduzindo essas operações híbridas contra a OTAN, o Ocidente, a UE, {k0} paralelo com seus esforços para melhorar suas capacidades militares convencionais para um possível futuro conflito com a OTAN," disse à {k0} .

Os observadores da Rússia disseram que a Rússia vem fortalecendo suas unidades de guerra híbrida há anos. O sinal mais óbvio disso, disseram eles, foi a promoção de um comandante de espionagem notório, Andrei Averyanov, nos escalões superiores do GRU {k0} 2024.

Averyanov supostamente supervisionou o envenenamento de Novichok com agente nervoso de Sergei e Yulia Skripal {k0} Salisbury na Inglaterra {k0} 2024 e a explosão de um depósito de munições na República Tcheca {k0} 2014 que matou duas pessoas. Agora o vice-chefe do GRU, ele é procurado na Chéquia por seu papel na explosão na cidade de Vrbetice. A Rússia tem repetidamente negado {k0} participação {k0} ambos os eventos.

"Ele era anteriormente o chefe da unidade 29155, que é conhecida por {k0} participação no ataque de Salisbury, eles tentaram organizar um golpe de Estado {k0} Montenegro, eles tiveram operações para desestabilizar a Moldávia e a Macedônia", disse Oleksandr Danylyuk, associado fellow do Royal United Services Institute, um think tank de defesa e segurança do Reino Unido, e ex-oficial de inteligência de defesa e exterior ucraniano.

"Sua promoção e a criação de uma nova divisão de atividades especiais que tem novos poderes para recrutar seus próprios ativos ... é um indicador muito forte de que a Rússia está tentando expandir suas capacidades", adicionou.

A polícia tcheca disse que o suspeito de incêndio criminoso no recente incidente do galpão foi um estrangeiro de 26 anos que chegou à Chéquia apenas cinco dias antes. Fiala, o primeiro-ministro, alegou que o homem foi pago por suas ações.

A natureza amadora do ataque {k0} Praga – o perpetrador não conseguiu causar nenhum dano significativo e foi pego – se encaixa no padrão.

"No momento, a maioria dessas pessoas é apenas procuras que são pagas pelo GRU, elas não são treinadas para fazer este tipo de operações, elas podem ser vistas como um mecanismo de teste conduzido pelos russos para ver onde as fraquezas da infraestrutura crítica nacional ocidental estão", disse Danylyuk.

Cinco pessoas foram acusadas {k0} conexão com o ataque incendiário {k0} Londres – quatro delas estavam nos seus primeiros 20 anos e pelo menos uma foi acusada de ser paga para o ataque. O promotor federal alemão disse que as pessoas presas sob suspeita de planejar ataques incendiários e explosões {k0} nome da Rússia estavam "em contato" com oficiais de segurança russos, {k0} vez de serem espiões. Na Polônia, um homem preso por espionagem e planeamento do assassinato do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky era um cidadão local. Danylyuk disse que o aparelho de segurança russo não hesita {k0} usar criminosos para fazer seu trabalho sujo, acessando suas ligações com o crime organizado internacional.

"O que é realmente super perigoso e perturbador é que eles estão usando essas redes, mais um monte de organizações potencialmente violentas, grupos de extrema direita, grupos de extrema esquerda", disse.

Cybercrime e desinformação

A maioria dos ataques descobertos até agora foram relativamente menores, sugerindo que o objetivo da Rússia não é tanto infligir o maior dano possível quanto assustar a população local.

"O objetivo é quebrar a vontade dos cidadãos e quebrar o apoio à Ucrânia. Se você estiver vivendo {k0} paz {k0} seu país e de repente tiver uma série de ataques terroristas, e isso é atribuído ao seu país apoiar a Ucrânia, isso coloca pressão sobre seu apoio à Ucrânia", disse Olga Lautman, pesquisadora de segurança que se especializa na interseção do crime organizado e operações de inteligência na Rússia.

Muitos dos ataques estão acompanhados por uma campanha de desinformação projetada para desviar a culpa da Rússia, pesquisadores disseram.

Isso é exatamente o que aconteceu no rescaldo do ataque de incêndio fracassado {k0} Praga, de acordo com a pesquisa do Elves Tchecos, um grupo de ativistas voluntários que monitoram, analisam e combatem campanhas de desinformação que aparecem na internet tcheca.

O grupo disse que as campanhas de desinformação que monitorou tentaram trivializar os ataques e desacreditar o governo tcheco. Uma narrativa tentou retratar a acusação de Fiala de que a Rússia estava por trás do incêndio como um esforço para distrair da má performance do governo nas eleições parlamentares europeias. Outras zombaram dos fatos, dizendo que o ataque afetou "apenas" alguns ônibus.

"Você tem esses ataques terroristas e ao mesmo tempo operações de desinformação estão culpando os políticos no comando, dizendo que isso é por que a Alemanha ou a Polônia ou os Estados Unidos não devem estar envolvidos {k0} apoiar a Ucrânia, porque isso não é {k0} guerra", disse Lautman.

As campanhas de desinformação parecem ir de mãos dadas com ataques cibernéticos. Vários países da Europa sofreram ataques cibernéticos graves nos últimos meses. Autoridades na Finlândia e na Estônia disseram que o sinal do GPS estava sendo regularmente interrompido, causando interrupções de voos.

Vários departamentos do governo francês sofreram um ataque cibernético "massivo" {k0} fevereiro e, mais recentemente, um laboratório de testes de sangue que atende a vários hospitais na Inglaterra tornou-se alvo de um ataque de ransomware.

No entanto, Thornton disse que esses incidentes provavelmente são apenas o começo.

"O que os operadores cibernéticos russos estão fazendo agora é testando fraquezas nos sistemas de segurança cibernética, plantando malware, descobrindo onde e como atacar sem fazê-lo agora", disse. "Eles vão esperar pelo grande dia quando precisarem deles."

A OTAN vem alertando há meses sobre os ataques não convencionais da Rússia sobre o Ocidente, dizendo que Moscou está usando espionagem, ataques cibernéticos, interferência eleitoral, desinformação e sabotagem para tentar desestabilizar o bloco e enfraquecer {k0} resolução {k0} ajudar a Ucrânia.

Mas até recentemente, os líderes europeus foram relutantes {k0} apontar o dedo diretamente para o Kremlin. De acordo com Lautman, a Moscou se tornou mais atrevida ao longo dos anos, porque raramente foi mantida responsável.

Os EUA e alguns países europeus impuseram sanções limitadas à Rússia por suas ações na Ucrânia {k0} 2014. No entanto, não foi até que a Rússia lançou {k0} invasão {k0} grande escala da Ucrânia {k0} fevereiro de 2024 que o Ocidente realmente flexionou seus músculos de sanções contra a Rússia.

Lautman, que é fellow sênior não residente no Center for European Policy Analysis, disse que a complacência {k0} relação aos ataques russos remonta pelo menos ao assassinato de Alexander

Litvinenko {k0} Londres {k0} 2006. O ex-agente russo convertido {k0} crítico do Kremlin foi envenenado por um isótopo de radioativo raro, polônio-210, {k0} um ataque estadual-patrocinado, segundo o Tribunal Europeu de Direitos Humanos. A Rússia sempre nega a acusação.

"Eles saíram impunes. Todo mundo sabia que era a Rússia. Eu não esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov", disse Lautman, adicionando: "E com Skripal, nunca esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov."

Glushkov, um crítico de Putin, estava vivendo no Reino Unido depois de receber asilo político. Ele foi encontrado morto {k0} {k0} casa {k0} Londres uma semana após o envenenamento de Salisbury. Um porta-voz da Metropolitan Police disse que uma necropsia encontrou que ele havia sido estrangulado e que uma investigação de homicídio liderada por detectives do Counter Terrorism Command continua. Nenhuma prisão foi feita e nenhuma motivação estabelecida.

Thornton disse que a OTAN foi relutante {k0} culpar o envenenamento de Skripal diretamente de Putin e do Estado russo por medo de escalada e empurrar a Rússia para ser um "adversário completamente".

"Eles (a OTAN) teriam mais ou menos dito talvez seja uma operação do GRU de rogue, Putin realmente estava por trás disso? Havia um elemento de 'não vamos ir muito longe, porque não queremos perder Putin completamente'," disse.

"Agora isso está completamente fora da mesa", adicionou.

Embora muitos dos ataques mais notáveis – os assassinatos de Litvinenko e Skripal, por exemplo – sejam pensados para terem sido aprovados ou mesmo ordenados diretamente por Putin, o desejo de machucar o Ocidente passa pelo estabelecimento russo, analistas disseram.

As pessoas conhecidas como siloviki – os homens mais poderosos da Rússia (eles são quase exclusivamente homens) que subiram ao poder através das fileiras dos serviços de segurança soviéticos e russos – veem a relação entre o Ocidente e a Rússia como um jogo de soma zero. A Rússia pode ser forte apenas se o Ocidente e a OTAN forem fracos.

"A Rússia sempre foi antagônica {k0} relação ao Ocidente", disse Thornton. "Isso remonta aos tempos czaristas, à ideia do Ocidente sendo uma ameaça, que o Ocidente quer derrubar a Rússia, fazer da Rússia um estado menor, um estado fraco ... então, quem quer que você ponha no poder no Cremlim, ainda haverá essa mentalidade de que o Ocidente é, {k0} essência, o inimigo."

Lautman concordou, adicionando que o ódio atual do estabelecimento {k0} relação ao Ocidente {k0} parte se deve aos eventos seguintes à queda da União Soviética no início dos anos 90, quando a Rússia teve que ser socorrida pelo Ocidente depois que {k0} economia desmoronou. A ideia de que a agressão da Rússia terminará com o eventual declínio de Putin é o "maior erro" do Ocidente, disse, prevendo que os líderes subsequentes continuarão vendo o Ocidente como um inimigo até que o país abandone a ideia do imperialismo russo – o que não acontecerá facilmente.

"E a Europa, e toda a comunidade internacional que deseja estabilidade global, eles precisam entender que a Rússia está {k0} guerra com nós e que eles continuarão escalando a menos que comecemos a atuar."

Partilha de casos

Praga: Incêndio fracassado {k0} um galpão de ônibus ligado a Moscou

Quando alguém tentou, sem sucesso, queimar um galpão de ônibus {k0} Praga no início do mês, o ataque fracassado de incêndio não atraiu muita atenção. Até que o Primeiro-ministro tcheco

Petr Fiala revelou que era "muito provável" que Moscou estivesse por trás dele.

A acusação provocou alarme entre os oficiais de segurança e os governos, pois vários incidentes semelhantes ocorreram {k0} toda a Europa nos últimos meses. O Museu de Ocupação {k0} Riga foi alvo de um ataque incendiário {k0} fevereiro. Um armazém {k0} Londres queimou {k0} março e um shopping center {k0} Varsóvia pegou fogo {k0} maio. A polícia na Alemanha prendeu várias pessoas suspeitas de planejar explosões e ataques incendiários {k0} abril, e as autoridades francesas lançaram uma investigação antiterrorismo depois de prender um suspeito de fabricante de bombas que ficou ferido {k0} uma explosão mal-sucedida no início deste mês.

Vários ataques de hacking e incidentes de espionagem foram relatados {k0} diferentes países europeus. À medida que o mesmo tempo, a União Europeia acusou a Rússia e a Bielorrússia de militarizar a migração ao empurrar pedintes de asilo de terceiros países para suas fronteiras. Também houveram vários ataques suspeitos contra indivíduos: um defensor russo foi encontrado morto baleado na Espanha e uma figura da oposição exilada na Lituânia foi atacada brutalmente com um martelo.

Os ataques parecem ser aleatórios, mas, de acordo com os funcionários locais, estão todos ligados à Rússia. E embora possam parecer menores isoladamente, tirados {k0} conjunto, esses incidentes equivalem a o que os especialistas {k0} segurança dizem ser a guerra híbrida da Rússia sobre o Ocidente.

"Estamos ameaçados por algo que não é um ataque militar total, que são essas ameaças híbridas ... tudo, desde a interferência {k0} nossos processos políticos, (subversão) da confiança {k0} nossas instituições políticas, desinformação, ataques cibernéticos (...) e ataques sabotagem contra infraestrutura crítica", disse o Secretário Geral da OTAN Jens Stoltenberg durante um evento no Canadá na semana passada.

Rod Thornton, um pesquisador sênior {k0} estudos de defesa no King's College de Londres, disse que houve um padrão de ataques ligados de volta à Rússia. "Houve definitivamente um aumento nos últimos meses neste tipo particular de operações. É algo que os russos estão acelerando", disse Thornton.

A Rússia não reivindicou a responsabilidade por nenhum dos ataques e não respondeu às solicitações de comentários da {k0}, mas o presidente russo Vladimir Putin tornou claro que vê a guerra na Ucrânia como parte de um conflito maior com a OTAN e que seu regime vê o governo {k0} Kiev como um mero proxy do Ocidente. E com cada aumento da ajuda ocidental à Ucrânia – seja por meio de novos entregues de armas, ou pela imposição de novas sanções à Rússia – o Kremlin aumentou {k0} ameaça de sabre.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como alternativa a uma guerra total com a OTAN, o que seria desastroso para a Rússia.

"É muito tempo que faz parte da doutrina militar russa tentar evitar confrontar a OTAN {k0} um campo de batalha, porque eles sabem que perderiam para as forças da OTAN", disse. "O que eles estão fazendo é realizando atividades que estão abaixo do limiar de conflito armado, então não estão incitando uma resposta do Artigo 5 da OTAN", adicionou.

O Artigo 5 é o princípio fundamental de que um ataque a um membro da OTAN é um ataque a todos os membros. Foi invocado apenas uma vez – depois dos ataques terroristas de 9/11 nos Estados Unidos pela Al-Qaeda.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como uma forma de semear mais divisões dentro da OTAN, porque não há blueprint claro sobre como atuar.

"A OTAN apenas funciona quando todos os estados membros da OTAN atuam {k0} uníssono. Não é bom se os EUA, o Reino Unido, talvez a França disserem, vamos fazer isso contra a Rússia, e se os outros países disserem, bem, sabe, não queremos fazer isso, precisamos aguardar isso."

Nicole Wolkov, pesquisadora da Rússia no Instituto de Estudo da Guerra dos EUA, disse que o objetivo principal da Rússia agora é interromper os fluxos de ajuda militar ocidental para a Ucrânia.

"Essas operações híbridas fazem parte da guerra da Rússia para enfraquecer a determinação ocidental {k0} apoiar a Ucrânia e minar a unidade dentro do Ocidente", disse, alertando que no longo prazo, a Rússia pode estar se preparando para uma confrontação mais direta.

"A Rússia está, e tem sido desde antes da guerra, conduzindo essas operações híbridas contra a OTAN, o Ocidente, a UE, {k0} paralelo com seus esforços para melhorar suas capacidades militares convencionais para um possível futuro conflito com a OTAN," disse à {k0} .

Os observadores da Rússia disseram que a Rússia vem fortalecendo suas unidades de guerra híbrida há anos. O sinal mais óbvio disso, disseram eles, foi a promoção de um comandante de espionagem notório, Andrei Averyanov, nos escalões superiores do GRU {k0} 2024.

Averyanov supostamente supervisionou o envenenamento de Novichok com agente nervoso de Sergei e Yulia Skripal {k0} Salisbury na Inglaterra {k0} 2024 e a explosão de um depósito de munições na República Tcheca {k0} 2014 que matou duas pessoas. Agora o vice-chefe do GRU, ele é procurado na Chéquia por seu papel na explosão na cidade de Vrbetice. A Rússia tem repetidamente negado {k0} participação {k0} ambos os eventos.

"Ele era anteriormente o chefe da unidade 29155, que é conhecida por {k0} participação no ataque de Salisbury, eles tentaram organizar um golpe de Estado {k0} Montenegro, eles tiveram operações para desestabilizar a Moldávia e a Macedônia", disse Oleksandr Danylyuk, associado fellow do Royal United Services Institute, um think tank de defesa e segurança do Reino Unido, e ex-oficial de inteligência de defesa e exterior ucraniano.

"Sua promoção e a criação de uma nova divisão de atividades especiais que tem novos poderes para recrutar seus próprios ativos ... é um indicador muito forte de que a Rússia está tentando expandir suas capacidades", adicionou.

A polícia tcheca disse que o suspeito de incêndio criminoso no recente incidente do galpão foi um estrangeiro de 26 anos que chegou à Chéquia apenas cinco dias antes. Fiala, o primeiro-ministro, alegou que o homem foi pago por suas ações.

A natureza amadora do ataque {k0} Praga – o perpetrador não conseguiu causar nenhum dano significativo e foi pego – se encaixa no padrão.

"No momento, a maioria dessas pessoas é apenas procuras que são pagas pelo GRU, elas não são treinadas para fazer este tipo de operações, elas podem ser vistas como um mecanismo de teste conduzido pelos russos para ver onde as fraquezas da infraestrutura crítica nacional ocidental estão", disse Danylyuk.

Cinco pessoas foram acusadas {k0} conexão com o ataque incendiário {k0} Londres – quatro delas estavam nos seus primeiros 20 anos e pelo menos uma foi acusada de ser paga para o ataque. O promotor federal alemão disse que as pessoas presas sob suspeita de planejar ataques incendiários e explosões {k0} nome da Rússia estavam "em contato" com oficiais de segurança russos, {k0} vez de serem espiões. Na Polônia, um homem preso por espionagem e planejamento do assassinato do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky era um cidadão local. Danylyuk disse que o aparelho de segurança russo não hesita {k0} usar criminosos para fazer seu trabalho sujo, acessando suas ligações com o crime organizado internacional.

"O que é realmente super perigoso e perturbador é que eles estão usando essas redes, mais um monte de organizações potencialmente violentas, grupos de extrema direita, grupos de extrema esquerda", disse.

Cybercrime e desinformação

A maioria dos ataques descobertos até agora foram relativamente menores, sugerindo que o objetivo da Rússia não é tanto infligir o maior dano possível quanto assustar a população local.

"O objetivo é quebrar a vontade dos cidadãos e quebrar o apoio à Ucrânia. Se você estiver vivendo {k0} paz {k0} seu país e de repente tiver uma série de ataques terroristas, e isso é atribuído ao seu país apoiar a Ucrânia, isso coloca pressão sobre seu apoio à Ucrânia", disse

Olga Lautman, pesquisadora de segurança que se especializa na interseção do crime organizado e operações de inteligência na Rússia.

Muitos dos ataques estão acompanhados por uma campanha de desinformação projetada para desviar a culpa da Rússia, pesquisadores disseram.

Isso é exatamente o que aconteceu no rescaldo do ataque de incêndio fracassado {k0} Praga, de acordo com a pesquisa do Elves Tchecos, um grupo de ativistas voluntários que monitoram, analisam e combatem campanhas de desinformação que aparecem na internet tcheca.

O grupo disse que as campanhas de desinformação que monitorou tentaram trivializar os ataques e desacreditar o governo tcheco. Uma narrativa tentou retratar a acusação de Fiala de que a Rússia estava por trás do incêndio como um esforço para distrair da má performance do governo nas eleições parlamentares europeias. Outras zombaram dos fatos, dizendo que o ataque afetou "apenas" alguns ônibus.

"Você tem esses ataques terroristas e ao mesmo tempo operações de desinformação estão culpando os políticos no comando, dizendo que isso é por que a Alemanha ou a Polônia ou os Estados Unidos não devem estar envolvidos {k0} apoiar a Ucrânia, porque isso não é {k0} guerra", disse Lautman.

As campanhas de desinformação parecem ir de mãos dadas com ataques cibernéticos. Vários países da Europa sofreram ataques cibernéticos graves nos últimos meses. Autoridades na Finlândia e na Estônia disseram que o sinal do GPS estava sendo regularmente interrompido, causando interrupções de voos.

Vários departamentos do governo francês sofreram um ataque cibernético "massivo" {k0} fevereiro e, mais recentemente, um laboratório de testes de sangue que atende a vários hospitais na Inglaterra tornou-se alvo de um ataque de ransomware.

No entanto, Thornton disse que esses incidentes provavelmente são apenas o começo.

"O que os operadores cibernéticos russos estão fazendo agora é testando fraquezas nos sistemas de segurança cibernética, plantando malware, descobrindo onde e como atacar sem fazê-lo agora", disse. "Eles vão esperar pelo grande dia quando precisarem deles."

A OTAN vem alertando há meses sobre os ataques não convencionais da Rússia sobre o Ocidente, dizendo que Moscou está usando espionagem, ataques cibernéticos, interferência eleitoral, desinformação e sabotagem para tentar desestabilizar o bloco e enfraquecer {k0} resolução {k0} ajudar a Ucrânia.

Mas até recentemente, os líderes europeus foram relutantes {k0} apontar o dedo diretamente para o Kremlin. De acordo com Lautman, a Moscou se tornou mais atrevida ao longo dos anos, porque raramente foi mantida responsável.

Os EUA e alguns países europeus impuseram sanções limitadas à Rússia por suas ações na Ucrânia {k0} 2014. No entanto, não foi até que a Rússia lançou {k0} invasão {k0} grande escala da Ucrânia {k0} fevereiro de 2024 que o Ocidente realmente flexionou seus músculos de sanções contra a Rússia.

Lautman, que é fellow sênior não residente no Center for European Policy Analysis, disse que a complacência {k0} relação aos ataques russos remonta pelo menos ao assassinato de Alexander Litvinenko {k0} Londres {k0} 2006. O ex-agente russo convertido {k0} crítico do Kremlin foi envenenado por um isótopo de radioativo raro, polônio-210, {k0} um ataque estadual-patrocinado, segundo o Tribunal Europeu de Direitos Humanos. A Rússia sempre nega a acusação.

"Eles saíram impunes. Todo mundo sabia que era a Rússia. Eu não esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov", disse Lautman, adicionando: "E com Skripal, nunca esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov."

Glushkov, um crítico de Putin, estava vivendo no Reino Unido depois de receber asilo político. Ele foi encontrado morto {k0} {k0} casa {k0} Londres uma semana após o envenenamento de Salisbury. Um porta-voz da Metropolitan Police disse que uma necropsia encontrou que ele havia sido estrangulado e que uma investigação de homicídio liderada por detectives do Counter

Terrorism Command continua. Nenhuma prisão foi feita e nenhuma motivação estabelecida. Thornton disse que a OTAN foi relutante {k0} culpar o envenenamento de Skripal diretamente de Putin e do Estado russo por medo de escalada e empurrar a Rússia para ser um "adversário completamente".

"Eles (a OTAN) teriam mais ou menos dito talvez seja uma operação do GRU de rogue, Putin realmente estava por trás disso? Havia um elemento de 'não vamos ir muito longe, porque não queremos perder Putin completamente'," disse.

"Agora isso está completamente fora da mesa", adicionou.

Embora muitos dos ataques mais notáveis – os assassinatos de Litvinenko e Skripal, por exemplo – sejam pensados para terem sido aprovados ou mesmo ordenados diretamente por Putin, o desejo de machucar o Ocidente passa pelo estabelecimento russo, analistas disseram. As pessoas conhecidas como siloviki – os homens mais poderosos da Rússia (eles são quase exclusivamente homens) que subiram ao poder através das fileiras dos serviços de segurança soviéticos e russos – veem a relação entre o Ocidente e a Rússia como um jogo de soma zero. A Rússia pode ser forte apenas se o Ocidente e a OTAN forem fracos.

"A Rússia sempre foi antagônica {k0} relação ao Ocidente", disse Thornton. "Isso remonta aos tempos czaristas, à ideia do Ocidente sendo uma ameaça, que o Ocidente quer derrubar a Rússia, fazer da Rússia um estado menor, um estado fraco ... então, quem quer que você ponha no poder no Cremlim, ainda haverá essa mentalidade de que o Ocidente é, {k0} essência, o inimigo."

Lautman concordou, adicionando que o ódio atual do estabelecimento {k0} relação ao Ocidente {k0} parte se deve aos eventos seguintes à queda da União Soviética no início dos anos 90, quando a Rússia teve que ser socorrida pelo Ocidente depois que {k0} economia desmoronou. A ideia de que a agressão da Rússia terminará com o eventual declínio de Putin é o "maior erro" do Ocidente, disse, prevendo que os líderes subsequentes continuarão vendo o Ocidente como um inimigo até que o país abandone a ideia do imperialismo russo – o que não acontecerá facilmente.

"E a Europa, e toda a comunidade internacional que deseja estabilidade global, eles precisam entender que a Rússia está {k0} guerra com nós e que eles continuarão escalando a menos que comecemos a atuar."

Expanda pontos de conhecimento

Praga: Incêndio fracassado {k0} um galpão de ônibus ligado a Moscou

Quando alguém tentou, sem sucesso, queimar um galpão de ônibus {k0} Praga no início do mês, o ataque fracassado de incêndio não atraiu muita atenção. Até que o Primeiro-ministro tcheco Petr Fiala revelou que era "muito provável" que Moscou estivesse por trás dele.

A acusação provocou alarme entre os oficiais de segurança e os governos, pois vários incidentes semelhantes ocorreram {k0} toda a Europa nos últimos meses. O Museu de Ocupação {k0} Riga foi alvo de um ataque incendiário {k0} fevereiro. Um armazém {k0} Londres queimou {k0} março e um shopping center {k0} Varsóvia pegou fogo {k0} maio. A polícia na Alemanha prendeu várias pessoas suspeitas de planejar explosões e ataques incendiários {k0} abril, e as autoridades francesas lançaram uma investigação antiterrorismo depois de prender um suspeito de fabricante de bombas que ficou ferido {k0} uma explosão mal-sucedida no início deste mês.

Vários ataques de hacking e incidentes de espionagem foram relatados {k0} diferentes países europeus. À medida que o mesmo tempo, a União Europeia acusou a Rússia e a Bielorrússia de militarizar a migração ao empurrar pedintes de asilo de terceiros países para suas fronteiras. Também houveram vários ataques suspeitos contra indivíduos: um defensor russo foi encontrado

morto baleado na Espanha e uma figura da oposição exilada na Lituânia foi atacada brutalmente com um martelo.

Os ataques parecem ser aleatórios, mas, de acordo com os funcionários locais, estão todos ligados à Rússia. E embora possam parecer menores isoladamente, tirados {k0} conjunto, esses incidentes equivalem a o que os especialistas {k0} segurança dizem ser a guerra híbrida da Rússia sobre o Ocidente.

"Estamos ameaçados por algo que não é um ataque militar total, que são essas ameaças híbridas ... tudo, desde a interferência {k0} nossos processos políticos, (subversão) da confiança {k0} nossas instituições políticas, desinformação, ataques cibernéticos (...) e ataques sabotagem contra infraestrutura crítica", disse o Secretário Geral da OTAN Jens Stoltenberg durante um evento no Canadá na semana passada.

Rod Thornton, um pesquisador sênior {k0} estudos de defesa no King's College de Londres, disse que houve um padrão de ataques ligados de volta à Rússia. "Houve definitivamente um aumento nos últimos meses neste tipo particular de operações. É algo que os russos estão acelerando", disse Thornton.

A Rússia não reivindicou a responsabilidade por nenhum dos ataques e não respondeu às solicitações de comentários da {k0}, mas o presidente russo Vladimir Putin tornou claro que vê a guerra na Ucrânia como parte de um conflito maior com a OTAN e que seu regime vê o governo {k0} Kiev como um mero proxy do Ocidente. E com cada aumento da ajuda ocidental à Ucrânia – seja por meio de novos entregues de armas, ou pela imposição de novas sanções à Rússia – o Kremlin aumentou {k0} ameaça de sabre.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como alternativa a uma guerra total com a OTAN, o que seria desastroso para a Rússia.

"É muito tempo que faz parte da doutrina militar russa tentar evitar confrontar a OTAN {k0} um campo de batalha, porque eles sabem que perderiam para as forças da OTAN", disse. "O que eles estão fazendo é realizando atividades que estão abaixo do limiar de conflito armado, então não estão incitando uma resposta do Artigo 5 da OTAN", adicionou.

O Artigo 5 é o princípio fundamental de que um ataque a um membro da OTAN é um ataque a todos os membros. Foi invocado apenas uma vez – depois dos ataques terroristas de 9/11 nos Estados Unidos pela Al-Qaeda.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como uma forma de semear mais divisões dentro da OTAN, porque não há blueprint claro sobre como atuar.

"A OTAN apenas funciona quando todos os estados membros da OTAN atuam {k0} unísono. Não é bom se os EUA, o Reino Unido, talvez a França disserem, vamos fazer isso contra a Rússia, e se os outros países disserem, bem, sabe, não queremos fazer isso, precisamos aguardar isso."

Nicole Wolkov, pesquisadora da Rússia no Instituto de Estudo da Guerra dos EUA, disse que o objetivo principal da Rússia agora é interromper os fluxos de ajuda militar ocidental para a Ucrânia.

"Essas operações híbridas fazem parte da guerra da Rússia para enfraquecer a determinação ocidental {k0} apoiar a Ucrânia e minar a unidade dentro do Ocidente", disse, alertando que no longo prazo, a Rússia pode estar se preparando para uma confrontação mais direta.

"A Rússia está, e tem sido desde antes da guerra, conduzindo essas operações híbridas contra a OTAN, o Ocidente, a UE, {k0} paralelo com seus esforços para melhorar suas capacidades militares convencionais para um possível futuro conflito com a OTAN," disse à {k0}.

Os observadores da Rússia disseram que a Rússia vem fortalecendo suas unidades de guerra híbrida há anos. O sinal mais óbvio disso, disseram eles, foi a promoção de um comandante de espionagem notório, Andrei Averyanov, nos escalões superiores do GRU {k0} 2024.

Averyanov supostamente supervisionou o envenenamento de Novichok com agente nervoso de Sergei e Yulia Skripal {k0} Salisbury na Inglaterra {k0} 2024 e a explosão de um depósito de munições na República Tcheca {k0} 2014 que matou duas pessoas. Agora o vice-chefe do GRU,

ele é procurado na Chéquia por seu papel na explosão na cidade de Vrbetice. A Rússia tem repetidamente negado {k0} participação {k0} ambos os eventos.

"Ele era anteriormente o chefe da unidade 29155, que é conhecida por {k0} participação no ataque de Salisbury, eles tentaram organizar um golpe de Estado {k0} Montenegro, eles tiveram operações para desestabilizar a Moldávia e a Macedônia", disse Oleksandr Danylyuk, associado fellow do Royal United Services Institute, um think tank de defesa e segurança do Reino Unido, e ex-oficial de inteligência de defesa e exterior ucraniano.

"Sua promoção e a criação de uma nova divisão de atividades especiais que tem novos poderes para recrutar seus próprios ativos ... é um indicador muito forte de que a Rússia está tentando expandir suas capacidades", adicionou.

A polícia tcheca disse que o suspeito de incêndio criminoso no recente incidente do galpão foi um estrangeiro de 26 anos que chegou à Chéquia apenas cinco dias antes. Fiala, o primeiro-ministro, alegou que o homem foi pago por suas ações.

A natureza amadora do ataque {k0} Praga – o perpetrador não conseguiu causar nenhum dano significativo e foi pego – se encaixa no padrão.

"No momento, a maioria dessas pessoas é apenas procuras que são pagas pelo GRU, elas não são treinadas para fazer este tipo de operações, elas podem ser vistas como um mecanismo de teste conduzido pelos russos para ver onde as fraquezas da infraestrutura crítica nacional ocidental estão", disse Danylyuk.

Cinco pessoas foram acusadas {k0} conexão com o ataque incendiário {k0} Londres – quatro delas estavam nos seus primeiros 20 anos e pelo menos uma foi acusada de ser paga para o ataque. O promotor federal alemão disse que as pessoas presas sob suspeita de planejar ataques incendiários e explosões {k0} nome da Rússia estavam "em contato" com oficiais de segurança russos, {k0} vez de serem espiões. Na Polônia, um homem preso por espionagem e planejamento do assassinato do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky era um cidadão local. Danylyuk disse que o aparelho de segurança russo não hesita {k0} usar criminosos para fazer seu trabalho sujo, acessando suas ligações com o crime organizado internacional.

"O que é realmente super perigoso e perturbador é que eles estão usando essas redes, mais um monte de organizações potencialmente violentas, grupos de extrema direita, grupos de extrema esquerda", disse.

Cybercrime e desinformação

A maioria dos ataques descobertos até agora foram relativamente menores, sugerindo que o objetivo da Rússia não é tanto infligir o maior dano possível quanto assustar a população local.

"O objetivo é quebrar a vontade dos cidadãos e quebrar o apoio à Ucrânia. Se você estiver vivendo {k0} paz {k0} seu país e de repente tiver uma série de ataques terroristas, e isso é atribuído ao seu país apoiar a Ucrânia, isso coloca pressão sobre seu apoio à Ucrânia", disse Olga Lautman, pesquisadora de segurança que se especializa na interseção do crime organizado e operações de inteligência na Rússia.

Muitos dos ataques estão acompanhados por uma campanha de desinformação projetada para desviar a culpa da Rússia, pesquisadores disseram.

Isso é exatamente o que aconteceu no rescaldo do ataque de incêndio fracassado {k0} Praga, de acordo com a pesquisa do Elves Tchecos, um grupo de ativistas voluntários que monitoram, analisam e combatem campanhas de desinformação que aparecem na internet tcheca.

O grupo disse que as campanhas de desinformação que monitorou tentaram trivializar os ataques e desacreditar o governo tcheco. Uma narrativa tentou retratar a acusação de Fiala de que a Rússia estava por trás do incêndio como um esforço para distrair da má performance do governo nas eleições parlamentares europeias. Outras zombaram dos fatos, dizendo que o ataque afetou "apenas" alguns ônibus.

"Você tem esses ataques terroristas e ao mesmo tempo operações de desinformação estão culpando os políticos no comando, dizendo que isso é por que a Alemanha ou a Polônia ou os Estados Unidos não devem estar envolvidos {k0} apoiar a Ucrânia, porque isso não é {k0} guerra", disse Lautman.

As campanhas de desinformação parecem ir de mãos dadas com ataques cibernéticos. Vários países da Europa sofreram ataques cibernéticos graves nos últimos meses. Autoridades na Finlândia e na Estônia disseram que o sinal do GPS estava sendo regularmente interrompido, causando interrupções de voos.

Vários departamentos do governo francês sofreram um ataque cibernético "massivo" {k0} fevereiro e, mais recentemente, um laboratório de testes de sangue que atende a vários hospitais na Inglaterra tornou-se alvo de um ataque de ransomware.

No entanto, Thornton disse que esses incidentes provavelmente são apenas o começo.

"O que os operadores cibernéticos russos estão fazendo agora é testando fraquezas nos sistemas de segurança cibernética, plantando malware, descobrindo onde e como atacar sem fazê-lo agora", disse. "Eles vão esperar pelo grande dia quando precisarem deles."

A OTAN vem alertando há meses sobre os ataques não convencionais da Rússia sobre o Ocidente, dizendo que Moscou está usando espionagem, ataques cibernéticos, interferência eleitoral, desinformação e sabotagem para tentar desestabilizar o bloco e enfraquecer {k0} resolução {k0} ajudar a Ucrânia.

Mas até recentemente, os líderes europeus foram relutantes {k0} apontar o dedo diretamente para o Kremlin. De acordo com Lautman, a Moscou se tornou mais atrevida ao longo dos anos, porque raramente foi mantida responsável.

Os EUA e alguns países europeus impuseram sanções limitadas à Rússia por suas ações na Ucrânia {k0} 2014. No entanto, não foi até que a Rússia lançou {k0} invasão {k0} grande escala da Ucrânia {k0} fevereiro de 2024 que o Ocidente realmente flexionou seus músculos de sanções contra a Rússia.

Lautman, que é fellow sênior não residente no Center for European Policy Analysis, disse que a complacência {k0} relação aos ataques russos remonta pelo menos ao assassinato de Alexander Litvinenko {k0} Londres {k0} 2006. O ex-agente russo convertido {k0} crítico do Kremlin foi envenenado por um isótopo de radioativo raro, polônio-210, {k0} um ataque estadual-patrocinado, segundo o Tribunal Europeu de Direitos Humanos. A Rússia sempre nega a acusação.

"Eles saíram impunes. Todo mundo sabia que era a Rússia. Eu não esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov", disse Lautman, adicionando: "E com Skripal, nunca esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov."

Glushkov, um crítico de Putin, estava vivendo no Reino Unido depois de receber asilo político. Ele foi encontrado morto {k0} {k0} casa {k0} Londres uma semana após o envenenamento de Salisbury. Um porta-voz da Metropolitan Police disse que uma necropsia encontrou que ele havia sido estrangulado e que uma investigação de homicídio liderada por detectives do Counter Terrorism Command continua. Nenhuma prisão foi feita e nenhuma motivação estabelecida.

Thornton disse que a OTAN foi relutante {k0} culpar o envenenamento de Skripal diretamente de Putin e do Estado russo por medo de escalada e empurrar a Rússia para ser um "adversário completamente".

"Eles (a OTAN) teriam mais ou menos dito talvez seja uma operação do GRU de rogue, Putin realmente estava por trás disso? Havia um elemento de 'não vamos ir muito longe, porque não queremos perder Putin completamente'," disse.

"Agora isso está completamente fora da mesa", adicionou.

Embora muitos dos ataques mais notáveis – os assassinatos de Litvinenko e Skripal, por exemplo – sejam pensados para terem sido aprovados ou mesmo ordenados diretamente por Putin, o desejo de machucar o Ocidente passa pelo estabelecimento russo, analistas disseram. As pessoas conhecidas como siloviki – os homens mais poderosos da Rússia (eles são quase exclusivamente homens) que subiram ao poder através das fileiras dos serviços de segurança

soviéticos e russos – veem a relação entre o Ocidente e a Rússia como um jogo de soma zero. A Rússia pode ser forte apenas se o Ocidente e a OTAN forem fracos.

"A Rússia sempre foi antagônica {k0} relação ao Ocidente", disse Thornton. "Isso remonta aos tempos czaristas, à ideia do Ocidente sendo uma ameaça, que o Ocidente quer derrubar a Rússia, fazer da Rússia um estado menor, um estado fraco ... então, quem quer que você ponha no poder no Cremlim, ainda haverá essa mentalidade de que o Ocidente é, {k0} essência, o inimigo."

Lautman concordou, adicionando que o ódio atual do estabelecimento {k0} relação ao Ocidente {k0} parte se deve aos eventos seguintes à queda da União Soviética no início dos anos 90, quando a Rússia teve que ser socorrida pelo Ocidente depois que {k0} economia desmoronou. A ideia de que a agressão da Rússia terminará com o eventual declínio de Putin é o "maior erro" do Ocidente, disse, prevendo que os líderes subsequentes continuarão vendo o Ocidente como um inimigo até que o país abandone a ideia do imperialismo russo – o que não acontecerá facilmente.

"E a Europa, e toda a comunidade internacional que deseja estabilidade global, eles precisam entender que a Rússia está {k0} guerra com nós e que eles continuarão escalando a menos que comecemos a atuar."

comentário do comentarista

Praga: Incêndio fracassado {k0} um galpão de ônibus ligado a Moscou

Quando alguém tentou, sem sucesso, queimar um galpão de ônibus {k0} Praga no início do mês, o ataque fracassado de incêndio não atraiu muita atenção. Até que o Primeiro-ministro tcheco Petr Fiala revelou que era "muito provável" que Moscou estivesse por trás dele.

A acusação provocou alarme entre os oficiais de segurança e os governos, pois vários incidentes semelhantes ocorreram {k0} toda a Europa nos últimos meses. O Museu de Ocupação {k0} Riga foi alvo de um ataque incendiário {k0} fevereiro. Um armazém {k0} Londres queimou {k0} março e um shopping center {k0} Varsóvia pegou fogo {k0} maio. A polícia na Alemanha prendeu várias pessoas suspeitas de planejar explosões e ataques incendiários {k0} abril, e as autoridades francesas lançaram uma investigação antiterrorismo depois de prender um suspeito de fabricante de bombas que ficou ferido {k0} uma explosão mal-sucedida no início deste mês.

Vários ataques de hacking e incidentes de espionagem foram relatados {k0} diferentes países europeus. À medida que o mesmo tempo, a União Europeia acusou a Rússia e a Bielorrússia de militarizar a migração ao empurrar pedintes de asilo de terceiros países para suas fronteiras. Também houveram vários ataques suspeitos contra indivíduos: um defensor russo foi encontrado morto baleado na Espanha e uma figura da oposição exilada na Lituânia foi atacada brutalmente com um martelo.

Os ataques parecem ser aleatórios, mas, de acordo com os funcionários locais, estão todos ligados à Rússia. E embora possam parecer menores isoladamente, tirados {k0} conjunto, esses incidentes equivalem a o que os especialistas {k0} segurança dizem ser a guerra híbrida da Rússia sobre o Ocidente.

"Estamos ameaçados por algo que não é um ataque militar total, que são essas ameaças híbridas ... tudo, desde a interferência {k0} nossos processos políticos, (subversão) da confiança {k0} nossas instituições políticas, desinformação, ataques cibernéticos (...) e ataques sabotagem contra infraestrutura crítica", disse o Secretário Geral da OTAN Jens Stoltenberg durante um evento no Canadá na semana passada.

Rod Thornton, um pesquisador sênior {k0} estudos de defesa no King's College de Londres, disse que houve um padrão de ataques ligados de volta à Rússia. "Houve definitivamente um

aumento nos últimos meses neste tipo particular de operações. É algo que os russos estão acelerando", disse Thornton.

A Rússia não reivindicou a responsabilidade por nenhum dos ataques e não respondeu às solicitações de comentários da {k0}, mas o presidente russo Vladimir Putin tornou claro que vê a guerra na Ucrânia como parte de um conflito maior com a OTAN e que seu regime vê o governo {k0} Kiev como um mero proxy do Ocidente. E com cada aumento da ajuda ocidental à Ucrânia – seja por meio de novos entregues de armas, ou pela imposição de novas sanções à Rússia – o Kremlin aumentou {k0} ameaça de sabre.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como alternativa a uma guerra total com a OTAN, o que seria desastroso para a Rússia.

"É muito tempo que faz parte da doutrina militar russa tentar evitar confrontar a OTAN {k0} um campo de batalha, porque eles sabem que perderiam para as forças da OTAN", disse. "O que eles estão fazendo é realizando atividades que estão abaixo do limiar de conflito armado, então não estão incitando uma resposta do Artigo 5 da OTAN", adicionou.

O Artigo 5 é o princípio fundamental de que um ataque a um membro da OTAN é um ataque a todos os membros. Foi invocado apenas uma vez – depois dos ataques terroristas de 9/11 nos Estados Unidos pela Al-Qaeda.

Thornton disse que a Rússia estava recorrendo a uma campanha de sabotagem como uma forma de semear mais divisões dentro da OTAN, porque não há blueprint claro sobre como atuar.

"A OTAN apenas funciona quando todos os estados membros da OTAN atuam {k0} unísono. Não é bom se os EUA, o Reino Unido, talvez a França disserem, vamos fazer isso contra a Rússia, e se os outros países disserem, bem, sabe, não queremos fazer isso, precisamos aguardar isso."

Nicole Wolkov, pesquisadora da Rússia no Instituto de Estudo da Guerra dos EUA, disse que o objetivo principal da Rússia agora é interromper os fluxos de ajuda militar ocidental para a Ucrânia.

"Essas operações híbridas fazem parte da guerra da Rússia para enfraquecer a determinação ocidental {k0} apoiar a Ucrânia e minar a unidade dentro do Ocidente", disse, alertando que no longo prazo, a Rússia pode estar se preparando para uma confrontação mais direta.

"A Rússia está, e tem sido desde antes da guerra, conduzindo essas operações híbridas contra a OTAN, o Ocidente, a UE, {k0} paralelo com seus esforços para melhorar suas capacidades militares convencionais para um possível futuro conflito com a OTAN," disse à {k0}.

Os observadores da Rússia disseram que a Rússia vem fortalecendo suas unidades de guerra híbrida há anos. O sinal mais óbvio disso, disseram eles, foi a promoção de um comandante de espionagem notório, Andrei Averyanov, nos escalões superiores do GRU {k0} 2024.

Averyanov supostamente supervisionou o envenenamento de Novichok com agente nervoso de Sergei e Yulia Skripal {k0} Salisbury na Inglaterra {k0} 2024 e a explosão de um depósito de munições na República Tcheca {k0} 2014 que matou duas pessoas. Agora o vice-chefe do GRU, ele é procurado na Chéquia por seu papel na explosão na cidade de Vrhetice. A Rússia tem repetidamente negado {k0} participação {k0} ambos os eventos.

"Ele era anteriormente o chefe da unidade 29155, que é conhecida por {k0} participação no ataque de Salisbury, eles tentaram organizar um golpe de Estado {k0} Montenegro, eles tiveram operações para desestabilizar a Moldávia e a Macedônia", disse Oleksandr Danylyuk, associado fellow do Royal United Services Institute, um think tank de defesa e segurança do Reino Unido, e ex-oficial de inteligência de defesa e exterior ucraniano.

"Sua promoção e a criação de uma nova divisão de atividades especiais que tem novos poderes para recrutar seus próprios ativos ... é um indicador muito forte de que a Rússia está tentando expandir suas capacidades", adicionou.

A polícia tcheca disse que o suspeito de incêndio criminoso no recente incidente do galpão foi um estrangeiro de 26 anos que chegou à Chéquia apenas cinco dias antes. Fiala, o primeiro-ministro, alegou que o homem foi pago por suas ações.

A natureza amadora do ataque {k0} Praga – o perpetrador não conseguiu causar nenhum dano significativo e foi pego – se encaixa no padrão.

"No momento, a maioria dessas pessoas é apenas procuras que são pagas pelo GRU, elas não são treinadas para fazer este tipo de operações, elas podem ser vistas como um mecanismo de teste conduzido pelos russos para ver onde as fraquezas da infraestrutura crítica nacional ocidental estão", disse Danylyuk.

Cinco pessoas foram acusadas {k0} conexão com o ataque incendiário {k0} Londres – quatro delas estavam nos seus primeiros 20 anos e pelo menos uma foi acusada de ser paga para o ataque. O promotor federal alemão disse que as pessoas presas sob suspeita de planejar ataques incendiários e explosões {k0} nome da Rússia estavam "em contato" com oficiais de segurança russos, {k0} vez de serem espiões. Na Polônia, um homem preso por espionagem e planejamento do assassinato do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky era um cidadão local. Danylyuk disse que o aparelho de segurança russo não hesita {k0} usar criminosos para fazer seu trabalho sujo, acessando suas ligações com o crime organizado internacional.

"O que é realmente super perigoso e perturbador é que eles estão usando essas redes, mais um monte de organizações potencialmente violentas, grupos de extrema direita, grupos de extrema esquerda", disse.

Cybercrime e desinformação

A maioria dos ataques descobertos até agora foram relativamente menores, sugerindo que o objetivo da Rússia não é tanto infligir o maior dano possível quanto assustar a população local.

"O objetivo é quebrar a vontade dos cidadãos e quebrar o apoio à Ucrânia. Se você estiver vivendo {k0} paz {k0} seu país e de repente tiver uma série de ataques terroristas, e isso é atribuído ao seu país apoiar a Ucrânia, isso coloca pressão sobre seu apoio à Ucrânia", disse Olga Lautman, pesquisadora de segurança que se especializa na interseção do crime organizado e operações de inteligência na Rússia.

Muitos dos ataques estão acompanhados por uma campanha de desinformação projetada para desviar a culpa da Rússia, pesquisadores disseram.

Isso é exatamente o que aconteceu no rescaldo do ataque de incêndio fracassado {k0} Praga, de acordo com a pesquisa do Elves Tchecos, um grupo de ativistas voluntários que monitoram, analisam e combatem campanhas de desinformação que aparecem na internet tcheca.

O grupo disse que as campanhas de desinformação que monitorou tentaram trivializar os ataques e desacreditar o governo tcheco. Uma narrativa tentou retratar a acusação de Fiala de que a Rússia estava por trás do incêndio como um esforço para distrair da má performance do governo nas eleições parlamentares europeias. Outras zombaram dos fatos, dizendo que o ataque afetou "apenas" alguns ônibus.

"Você tem esses ataques terroristas e ao mesmo tempo operações de desinformação estão culpando os políticos no comando, dizendo que isso é por que a Alemanha ou a Polônia ou os Estados Unidos não devem estar envolvidos {k0} apoiar a Ucrânia, porque isso não é {k0} guerra", disse Lautman.

As campanhas de desinformação parecem ir de mãos dadas com ataques cibernéticos. Vários países da Europa sofreram ataques cibernéticos graves nos últimos meses. Autoridades na Finlândia e na Estônia disseram que o sinal do GPS estava sendo regularmente interrompido, causando interrupções de voos.

Vários departamentos do governo francês sofreram um ataque cibernético "massivo" {k0} fevereiro e, mais recentemente, um laboratório de testes de sangue que atende a vários hospitais na Inglaterra tornou-se alvo de um ataque de ransomware.

No entanto, Thornton disse que esses incidentes provavelmente são apenas o começo.

"O que os operadores cibernéticos russos estão fazendo agora é testando fraquezas nos

sistemas de segurança cibernética, plantando malware, descobrindo onde e como atacar sem fazê-lo agora", disse. "Eles vão esperar pelo grande dia quando precisarem deles."

A OTAN vem alertando há meses sobre os ataques não convencionais da Rússia sobre o Ocidente, dizendo que Moscou está usando espionagem, ataques cibernéticos, interferência eleitoral, desinformação e sabotagem para tentar desestabilizar o bloco e enfraquecer a resolução da OTAN para ajudar a Ucrânia.

Mas até recentemente, os líderes europeus foram relutantes em apontar o dedo diretamente para o Kremlin. De acordo com Lautman, a Moscou se tornou mais atrevida ao longo dos anos, porque raramente foi mantida responsável.

Os EUA e alguns países europeus impuseram sanções limitadas à Rússia por suas ações na Ucrânia em 2014. No entanto, não foi até que a Rússia lançou uma grande escala de invasão em fevereiro de 2022 que o Ocidente realmente flexionou seus músculos de sanções contra a Rússia.

Lautman, que é fellow sênior não residente no Center for European Policy Analysis, disse que a complacência da OTAN em relação aos ataques russos remonta pelo menos ao assassinato de Alexander Litvinenko em Londres em 2006. O ex-agente russo convertido em crítico do Kremlin foi envenenado por um isótopo de radioativo raro, polônio-210, em um ataque estadual-patrocinado, segundo o Tribunal Europeu de Direitos Humanos. A Rússia sempre nega a acusação.

"Eles saíram impunes. Todo mundo sabia que era a Rússia. Eu não esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov", disse Lautman, adicionando: "E com Skripal, nunca esquecerei (a primeira-ministra) Theresa May dando à Rússia um ultimato para fornecer respostas. E eles entregaram outro corpo dentro de 48 horas – Nikolai Glushkov."

Glushkov, um crítico de Putin, estava vivendo no Reino Unido depois de receber asilo político. Ele foi encontrado morto em sua casa em Londres uma semana após o envenenamento de Salisbury. Um porta-voz da Metropolitan Police disse que uma necropsia encontrou que ele havia sido estrangulado e que uma investigação de homicídio liderada por detetives do Counter Terrorism Command continua. Nenhuma prisão foi feita e nenhuma motivação estabelecida.

Thornton disse que a OTAN foi relutante em culpar o envenenamento de Skripal diretamente de Putin e do Estado russo por medo de escalada e empurrar a Rússia para ser um "adversário completamente".

"Eles (a OTAN) teriam mais ou menos dito talvez seja uma operação do GRU de rogue, Putin realmente estava por trás disso? Havia um elemento de 'não vamos ir muito longe, porque não queremos perder Putin completamente'," disse.

"Agora isso está completamente fora da mesa", adicionou.

Embora muitos dos ataques mais notáveis – os assassinatos de Litvinenko e Skripal, por exemplo – sejam pensados para terem sido aprovados ou mesmo ordenados diretamente por Putin, o desejo de machucar o Ocidente passa pelo estabelecimento russo, analistas disseram. As pessoas conhecidas como siloviki – os homens mais poderosos da Rússia (eles são quase exclusivamente homens) que subiram ao poder através das fileiras dos serviços de segurança soviéticos e russos – veem a relação entre o Ocidente e a Rússia como um jogo de soma zero. A Rússia pode ser forte apenas se o Ocidente e a OTAN forem fracos.

"A Rússia sempre foi antagônica em relação ao Ocidente", disse Thornton. "Isso remonta aos tempos czaristas, à ideia do Ocidente sendo uma ameaça, que o Ocidente quer derrubar a Rússia, fazer da Rússia um estado menor, um estado fraco ... então, quem quer que você ponha no poder no Kremlin, ainda haverá essa mentalidade de que o Ocidente é, em essência, o inimigo."

Lautman concordou, adicionando que o ódio atual do estabelecimento em relação ao Ocidente parte se deve aos eventos seguintes à queda da União Soviética no início dos anos 90, quando a Rússia teve que ser socorrida pelo Ocidente depois que sua economia desmoronou. A ideia de que a agressão da Rússia terminará com o eventual declínio de Putin é o "maior erro"

do Ocidente, disse, prevendo que os líderes subsequentes continuarão vendo o Ocidente como um inimigo até que o país abandone a ideia do imperialismo russo – o que não acontecerá facilmente.

"E a Europa, e toda a comunidade internacional que deseja estabilidade global, eles precisam entender que a Rússia está **{k0}** guerra com nós e que eles continuarão escalando a menos que comecemos a atuar."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: **{k0}** - **Faça uma aposta combinada Rivalo**

Data de lançamento de: 2024-09-28

Referências Bibliográficas:

1. [jogo de maquina caca niquel](#)
2. [vaidebet mauro cezar](#)
3. [b1 bet jogo](#)
4. [jogo fogo e agua](#)